



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)
INSTITUTO DE HUMANIDADES-IIH
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES (BHU)**

FRANCISCA ÉRICA SABINO DOS SANTOS

**DIÁLOGOS E REFLEXÕES: A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID-19.**

**REDENÇÃO-CEARÁ
JULHO/2022**

FRANCISCA ÉRICA SABINO DOS SANTOS

DIÁLOGOS E REFLEXÕES: A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU) vinculado ao Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito final para obtenção do título de Bacharelado em Humanidades.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Joceny de Deus Pinheiro

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Joceny de Deus Pinheiro (Orientadora / IH UNILAB)



Prof.ª Dra. Janaina Campos Lobo (Examinadora / IH UNILAB)



Prof.ª Dra. Daniele Ellery Mourão (Examinadora / IH UNILAB)

**REDENÇÃO-CEARÁ
JULHO/2022**

TERMO DE APROVAÇÃO

Relatório de vídeo e ficha técnica de conclusão de curso apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Humanidade da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

DIÁLOGOS E REFLEXÕES: A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.

FRANCISCA ÉRICA SABINO DOS SANTOS

Data da aprovação: 27/07/2022 Nota: 10

**REDENÇÃO-CEARÁ
JULHO/2022**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Deus no qual acredito por assegurar-me em todos os momentos nos quais pensei ser impossível dar continuidade a esse projeto.

A meu exemplo de coragem e resistência, Maria de Nazaré.

Ao meu sinônimo de dedicação e positividade, Francisco Wellington.

Ao meu maior amor, puro e inocente, Aurora Sabino.

A todos os entrevistados que dedicaram o seu tempo colaborando com a pesquisa.

A minha orientadora paciente e empática, Joceny de Deus Pinheiro.

Ao meu irmão de coração Ítalo Silveira por ser um excelente idealizador no processo de edição e acreditar no objetivo desse projeto.

A todos os meus amigos que me escutaram, motivaram e auxiliaram nesse processo de alguma forma.

Ao meu anjo Gabriele Evely, agradeço de coração por ter acreditado na realização desse projeto até seus últimos dias de vida.

Todas essas pessoas foram essenciais e primordiais em todo o percurso, pois foram tempos difíceis.

Por fim, agradeço à mulher, negra, esforçada, parceira, forte e resistente que EU sou por ter persistido mediante aos abalos emocionais, e ter conseguido finalizar essa etapa transgressora.

Obrigada também ao Lula pelo o projeto interdisciplinar que é a UNILAB, essa universidade é o caminho e a oportunidade que vários (nossos) precisam ter.

RELATÓRIO DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO DO VÍDEO

Título do vídeo: DIÁLOGOS E REFLEXÕES: A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.

Duração do Vídeo: 18:16 min

ENTREVISTADOS:

Érica Sabino.	Mulher negra, cacheada, com 21 anos de idade, natural de Capistrano-CE, filha de agricultores, irmã da Aurora Sabino. Empreendedora coadjuvante no ramo de aparelhos e ferramentas tecnológicas. Estudante do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB.
Luan Rodrigues.	Homem negro, neto de torrados e sulinos do sertão miraimense. Traz na veia raízes nordestinas e africanas, representada em seu corpo e cabelo. Vive há 23 anos provocando transcendência nos espaços. Multi artista e estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB.
Nágila Oliveira	Mulher branca, crespa, com 21 anos de idade, filha de um agricultor e uma pedagoga, natural da zona rural de Capistrano-CE, estudante do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB e futura profissional da educação.
Rebeca Pereira	Mulher negra, crespa, com 22 anos, nacionalidade Guineense, natural de Conchungo da etnia mandjacu, filha de uma doméstica e estudante do curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB.
Suellen Rodrigues	Mulher negra, crespa, escritora, musicista com 21 anos de idade, natural de Capistrano-CE e estudante do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB.

RESUMO

O presente relatório de pesquisa tem por objetivo apresentar as principais discussões do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado através do formato audiovisual, intitulado "Diálogos e reflexões: A educação em tempos de pandemia da Covid-19." Este documentário apresenta as diversas situações educacionais vivenciadas pelos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB em tempos de pandemia da Covid-19. Meu trabalho demonstra através das narrativas dos entrevistados, seus processos de reestruturação e adaptação ao novo modelo de ensino decorrente da pandemia, os impactos causados, os desafios educacionais no processo de aprendizagem e a (in)disponibilidade dos recursos tecnológicos básicos. O trabalho centrou-se na percepção e análise dos contextos e realidades de cada indivíduo que buscou sobreviver no Ensino Remoto Emergencial bem como a esse período histórico marcado por diversos empecilhos e instabilidades.

Palavras-chave: Covid-19. Ensino Remoto Emergencial. Pandemia. UNILAB.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1. UM NOVO VÍRUS QUE MUDOU O CENÁRIO MUNDIAL	10
3.2. OS DESAFIOS EDUCACIONAIS NA CONJUNTURA PANDÊMICA	12
4. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM.....	18
5. ETAPAS DE REALIZAÇÃO	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
7. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de TCC, realizada no formato de um documentário reflexivo, tem como objetivo principal demonstrar as diversas situações educacionais vivenciadas por estudantes em tempos de pandemia, buscando compreender seus desafios, (des)-motivações, (im)-possibilidades e resistências nesse período atípico.

Em outras palavras, a finalidade deste trabalho é investigar sobre como é ser e permanecer estudante em meio a uma pandemia como a Covid-19, e como ocorreram os processos de adaptação ao ensino remoto, quais foram os métodos utilizados para enfrentar as dificuldades advindas com a realidade pandêmica, tanto de uma forma pessoal, quanto no que se refere ao contexto acadêmico, quais os recursos disponíveis (se eficientes ou não), e qual o contato prévio com os meios digitais (se haviam ou não, pois estes se tornaram necessários para o acesso à educação).

É imprescindível a elaboração de pesquisas que possibilitem às pessoas expressarem suas vivências sobre o período pandêmico, e sobre a crise mundial que nos atingiu e nos atinge de diversas formas, expondo de forma brusca as nossas vulnerabilidades bem como as desigualdades nas quais estamos imersos.

Dentro dessa conjuntura, o trabalho que aqui se apresenta, a partir da realização de uma série de entrevistas semi-estruturadas, reflete sobre o contexto estudantil no Maciço de Baturité (Ceará), com foco na UNILAB, olhando mais especificamente para a realidade de estudantes atualmente matriculados no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades-BHU.

Embora focados numa realidade muito específica que é a de 5 estudantes do BHU na UNILAB, o filme e o texto que lhe acompanha contribuem para agregar informação e gerar conhecimento sobre como a pandemia da Covid-19 impactou o cotidiano dos estudantes em diferentes contextos, possivelmente colaborando para um debate maior sobre as estratégias de sobrevivência estudantil em tempos de educação remota.

2. JUSTIFICATIVA

A pesquisa torna-se relevante por demonstrar através de um documentário os desafios e as diversas situações que impactaram no ensino dos estudantes em consequência ao período da Covid-19, além de manifestar os sentimentos, medos e expectativas desses. A proposta é realmente dar voz a essas pessoas, propagar suas narrativas, ressaltando seus processos na conjuntura educacional e emocional advindos da circunstância pandêmica.

Essa pesquisa qualitativa se faz necessária, pois é imprescindível pesquisas que tragam discussões acerca desse ciclo anômalo, principalmente no que se refere à educação, por isso, deve-se relatar, discutir e demonstrar as situações e realidades que perpassam as vivências de um período histórico.

A realização deste trabalho se dá em primeira instância por meio de uma reflexão pessoal, pois em decorrência das minhas experiências e análises das situações acerca dos acontecimentos decorrentes da pandemia de Covid-19 no mundo, e compartilhando diálogos virtuais entre amigos sobre nossas realidades em relação à vida acadêmica e os diversos cenários que nos foram impostos nesse período anômalo, resultou-me como pesquisadora o interesse em analisar, compreender e demonstrar em formato documental essas vivências.

Além disso, ainda não há um número significativo de trabalhos, artigos, livros e produções documentais acerca da educação em tempos de pandemia. Não houve tempo para tal. Assim como se mantém tímida a realização de pesquisas que se debruçam sobre o contexto dos estudantes da UNILAB na pandemia. Ciente desta lacuna, quis propor essa temática tão relevante ao cenário atual, pois acredito na necessidade de debates e projetos que mostrem os episódios, as ocorrências e os caminhos traçados perante a presente condição na qual todos nós de alguma forma nos encontramos.

Uma das motivações para realização da pesquisa em formato audiovisual foi a experiência obtida na componente curricular Oficina de Metodologia II, do BHU, com a professora Joceny de Deus Pinheiro, na qual foram apresentadas inúmeras possibilidades de produção de conhecimento através da imagem e do som nas Humanidades. Interessei-me bastante por essas possibilidades, ao mesmo tempo em que fui inspirada pelo visionamento do documentário *Human* (2015-2016), no qual reúne vários relatos de pessoas de todo o planeta ressaltando suas realidades. Numa perspectiva semelhante, a minha escolha por apresentar os resultados da pesquisa por meio de um curto vídeo documentário se amparou no desejo de gerar

conhecimento por meio das narrativas obtidas através da entrevista e oriundas de um olhar crítico e de uma escuta reflexiva acerca da realidade que nos impacta.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. UM NOVO VÍRUS QUE MUDOU O CENÁRIO MUNDIAL

Em dezembro de 2019 foi descoberto na cidade de Wuhan, na China, um vírus que ocasiona problemas respiratórios, esse denominado novo coronavírus (SARS-CoV-2) que causou a Covid-19, uma doença infecciosa com grande nível de contágio, podendo ser disseminada entre as pessoas. De acordo com Barreto e Rocha (2020, p.02) esse vírus “pode levar à síndrome respiratória aguda, hospitalização e morte.”

Com a presença da infecção humana do novo coronavírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), ou seja, o maior nível de alerta. Nesse sentido, a Covid-19, por ser altamente rápida em sua transmissão, alastrou-se mundialmente, infeccionando milhares de pessoas, logo, tornou-se em uma pandemia mundial na qual foi imprescindível decretos de quarentena e isolamento social ainda mais urgentes e rígidos. Assim, foi delimitado pelo o Ministério da Saúde- MS medidas protetivas para tentar combater a transmissão do vírus, a exemplo de etiqueta respiratória, higienização das mãos, uso de máscara, limpeza e desinfestação de ambientes, isolamento de casos suspeitos e confirmados, quarentena de contatos dos casos de Covid-19, e reforço total na limpeza das mãos com água e sabão ou álcool em gel 70%. Essas ações são necessárias para a tentativa de contenção, como afirma Macedo, Ornellas e Bonfim (2020, p.07), ao dizer que “Os processos de redução de infecção em todos os lugares do mundo, se dá pelo isolamento e quarentena da sociedade, higienização e medidas para pormenorizar as contaminações.”

No Brasil, o primeiro caso confirmado da doença ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2020, segundo dados do Ministério da Saúde, quando um homem de 61 anos, residente na cidade de São Paulo, que havia viajado para a Itália, testou positivo ao retornar. Após esta ocorrência, a contaminação intensificou-se nas regiões do país e muitas pessoas foram acometidas com a doença. No presente momento, 21 de abril de 2022, há cerca de 663 mil mortes confirmadas apenas no Brasil, dado oficial que indica a mazela irreparável advinda desse vírus. Santos (2020, p.10) afirma que: “[...] O sentido literal da pandemia do coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível.”

É notório que em decorrência do cenário pandêmico, a vida em sociedade passou a enfrentar diversas situações, desafios e resistências nas quais precisou-se de reestruturação e adaptação, pois todas as pessoas foram submetidas a uma nova realidade não vivenciada antes. Perspectivas de vida se “perderam” durante esse processo marcado por contínuas instabilidades, pois não havia certeza de nada e nem previsão de retorno à vida “normal” aquela que se tinha antes da pandemia, sem o vírus. Segundo Barreto e Rocha (2020, p.02) “Com a pandemia, a volta à normalidade não apresenta soluções fáceis, a vida social, educacional e econômica estão sendo extremamente afetadas.”

Com o panorama da pandemia, as pessoas passaram a presenciar as suas realidades e situações saindo da “curva” e isso trouxe muitos sentimentos de desmotivação, falta de esperança, desânimo e a sensação excessiva de medo. Em decorrência disso, surgiram vários questionamentos acerca da existência, se estariam vivos no dia seguinte ou poderiam se contaminar e o estado de saúde se agravar e a qualquer momento vir a falecer, tendo em vista, que no Brasil foram registrados no dia 25 de abril 2021, cerca de 1.703 pessoas morrendo de Covid-19 a cada dia, segundo a rede de notícias CNN (Cable News Network), o que torna difícil a contenção das sensações de desânimo e desespero.

Nas falas das entrevistadas Rebeca e Suellen, há semelhanças nos sentimentos advindos da Covid-19, quando desabafam sobre como foi lidar com esse período atípico marcado por mudanças inesperadas:

Foi um período de muita angústia por estar longe de casa, não estudar e por estar sem perspectiva, dá muita ansiedade [...] o medo também era grande por eu me contaminar, as pessoas que eu amo se contaminarem e também a minha família, sobretudo a minha mãe, então foi assim muito difícil. (Rebeca)

A falta de perspectiva é muito real, principalmente por conta da pandemia e a vida passar muito rápido e a gente amanhã pode não estar aqui, Deus zulivre pegar um coronavírus e morrer, e acabou. (Suellen)

Percebe-se nas narrativas que ambas ressaltaram que o foco foi a sobrevivência mediante a crise. Em todas as entrevistas realizadas, ficou evidente que os estudantes tinham por missão resistir ao vírus, e buscar alguma alternativa para tentar superar os desafios e infortúnios decorrentes desse novo cenário.

A presença de diversas atitudes negacionistas que fazem parte do nosso convívio social e que, de certo modo, dificultam os processos que atenuam a contaminação do vírus. Esses indivíduos negacionistas, que se recusam a acreditar na existência do vírus ou que

minimizam a gravidade dessa doença, são em parte responsáveis pelo o aumento de casos, colocando em risco os demais, isto é, pessoas que cumprem o isolamento e que seguem à risca as medidas de prevenção. Essa postura irresponsável aumenta a insegurança das pessoas em relação ao contágio e ao risco de morte, prejudicando as chances de sobrevivência dos mais vulneráveis. Para além do risco de contágio em si, o negacionismo de parcela da população impactou também na saúde mental e emocional daqueles que entendem a gravidade e respeitam os meios de contenção a essa doença.

Em notícia publicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), podemos perceber os entrelaces da atitude negacionista:

Durante a pandemia do Covid-19, o negacionismo no Brasil tomou proporções alarmantes, manifestando-se na negação ou minimização da gravidade da doença, no boicote às medidas preventivas, na subnotificação dos dados epidemiológicos, na omissão de traçar estratégias nacionais de saúde, no incentivo a tratamentos terapêuticos sem validação científica e na tentativa de descredibilizar a vacina, entre outros exemplos. (UNICAMP, 2021)

A situação torna-se ainda mais perigosa e perversa quando se tem o Presidente da República dando voz a tal negacionismo, tratando a Covid-19 uma “gripezinha” dentre outras afirmações feitas.

A gravidade dessa postura está bem sintetizada na discussão feita por Hur et al quando afirma:

Constata-se que o presidente assumiu uma postura negacionista dos efeitos da doença, em contraposição ao discurso científico, e criou uma nova versão com suas palavras de ordem. Minimizou, ou negou, os efeitos da Covid-19, instaurando um conflito de narrativas, que pode ser expresso na disputa entre o diagrama soberano, representado pelo desejo de Bolsonaro, e o diagrama disciplinar, representado pelo discurso científico. (FOUCAULT, 1990 *apud* HUR et al, p. 555-556, 2021.)

1.1. 3.2. OS DESAFIOS EDUCACIONAIS NA CONJUNTURA PANDÊMICA.

Mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens em todo o planeta estão sofrendo ou já foram afetados pelo impacto do fechamento de escolas e universidades devido à pandemia da COVID-19. (UNESCO, [s.d])

Com os números crescentes de casos de Covid-19 no Brasil, foi necessária a suspensão das aulas presenciais em todo país. Essa medida foi sugerida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como forma de proteção social e também por ser inviável dar

continuidade às aulas com a possibilidade do contato físico em meio a tantas contaminações e mortes. No Ceará, o governador Camilo Santana determinou no dia 17 de março de 2020 a suspensão das aulas presenciais nas escolas, universidades públicas e privadas, segundo dados do Portal do Governo.

Art. 3. III - atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública, obrigatoriamente a partir de 19 de março, podendo essa suspensão iniciar-se a partir de 17 de março. (DECRETO Nº 33.510, de 16 de março de 2020)

Em primeira instância, seriam apenas 15 dias de decreto estadual, porém o cenário pandêmico não amenizou e foi necessário inventar novas metodologias de ensino para tentar dar o suporte necessário que a educação necessita e para assegurar aos estudantes seus direitos, pois o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 assegura:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988)

A educação é uma prioridade para a vida em sociedade. Logo, ela precisa ser vigente e buscar ser eficaz para todos, mesmo em um momento de crise mundial como a pandemia. Nesse sentido, cabe aos órgãos governamentais buscar soluções para pormenorizar os impactos causado pelo o vírus, com isso, o Ministério da Educação ordena na Portaria nº 343, de 17.3.2020 “[...] a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.”

A educação no Brasil já enfrenta desafios, e com esse novo panorama, muitos impasses acabaram por assolar o cotidiano educacional. Foram necessárias novas formas de ensino-aprendizagem, metodologias e estruturas para que pudessem assegurar a educação tendo em vista que é um direito de todos. Desse modo, os meios digitais foram utilizados como forma de substituição das aulas presenciais, essa era uma das tentativas para que se tivesse a presença e a continuidade dos estudantes no ambiente de ensino, para buscar solucionar a distância que a pandemia traz do discente e docente, mas e as trocas de aprendizagem que o presencial proporciona? Será que esse formato (online) é eficaz? Conseguiu englobar todos? E as desigualdades de acesso aos recursos?

Ademais, foi introduzido a modalidade de Educação a Distância (EAD) por diversas instituições de ensino para atenuar os impactos advindos do vírus, apesar dessa alternativa não ser atual, muitos estudantes nunca haviam tido contato com esse tipo de ensino, com os próprios meios digitais, ou até mesmo não tinham aparelhos eletrônicos para assegurar sua participação e aprendizagem nesse período. Além disso, os professores tiveram que se reinventar nesse meio digital para conseguir gravar vídeos, editar e buscar conhecimentos acerca do uso de aplicativos e diversas outras formas para suprir essa lacuna, pois todos os indivíduos foram obrigados a se adequar de qualquer maneira nesse novo formato, porque as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) se tornaram excepcionais para a tentativa de uma educação viável nesse percurso. Dessa forma, pode-se perceber, a seguir, esses processos de reestruturação sendo afirmados através das perspectivas dos autores:

[...] de um lado é preciso considerar o acesso dos alunos a dispositivos tecnológicos e a um pacote de internet capaz de suportar a transmissão das aulas e de outro a familiaridade dos professores com equipamentos e procedimentos de gravação e edição de vídeos, entre outros. (SILVA; NETO; SANTOS, 2020, p. 37)

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 43)

A Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) se organizou, em um primeiro momento, com uma metodologia na qual tinha como foco introduzir parcialmente os estudantes ao contato com a nova realidade de ensino. Desse modo, foi instituído o Período Letivo Excepcional (PLEx), em que os estudantes tinham a possibilidade de se familiarizar ao modo remoto. No PLEx, os alunos tiveram o tempo para se organizar, aprender e se adaptar às plataformas online como o *Google Meet*, que reúne as pessoas através de videoconferência e permite aulas em tempo real, ou seja, síncronas. Esse cenário foi uma das tentativas para retomar as atividades, mas nem todas as pessoas conseguiram participar, pois nem todos tinham recursos à sua disposição. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unilab (Consepe), decretou:

Resolução Consepe nº 23 de 2020: estabelece, em caráter extraordinário e emergencial, diretrizes para a retomada do Período Letivo Excepcional (PLEx) nos

cursos de graduação presencial, por meio de atividades acadêmicas remotas (mediadas por recursos tecnológicos), no contexto das medidas preventivas à Covid-19.

Após o período teste, foi fixado o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Essa é uma medida criada para tentar diminuir os impactos do isolamento social e dar continuidade às aulas que deveriam ser presenciais, e que foram transformadas em aulas online. Segundo Rondini, Pedro e Duarte (2020, p.43) “[...] em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise.” Dessa forma, entende-se a relevância do ERE para a educação em tempos de pandemia, apesar de ser introduzido de modo inesperado, foi a forma encontrada para tentar resistir a esse período. Porém, essa metodologia se caracterizou como algo totalmente fora da realidade dos estudantes e acabou sendo uma experiência não satisfatória para alguns deles, pois o rendimento educacional não é o mesmo do contexto presencial. Além disso, alguns universitários não tiveram a possibilidade de dar continuidade aos estudos nessa fase porque as desigualdades persistem em suas vidas.

Para o ERE vigorar era inevitável que os educandos se dispusessem de recursos que assegurassem a sua educação e participação nessa nova modalidade. Para isso, fazia-se conveniente que todos possuíssem internet em suas casas, aparelhos celulares, notebooks e até mesmo empatia em relação a manutenção da estabilidade nos ambientes de estudos, pois alguns espaços não eram propícios para a aprendizagem e a convivência às vezes não auxiliava nesse processo. Somado a isso, ficar em frente de uma tela para estudar e fazer todas as demandas que a universidade pedia era exaustivo, desmotivante e muitas vezes a sensação era de impotência. Ainda assim, as obrigações e as relações no presencial fluíam e eram prazerosas, mas no remoto, escrever, ler e produzir academicamente parecia um peso, pois a sensação que o contexto nos transmitia não era estimulante. Vejamos como tudo isso se evidencia nas seguintes falas:

No começo da pandemia, eu não tinha nem internet na minha casa e nem um notebook, e aí a pandemia começou em março e na minha casa só foi colocado internet em junho do mesmo ano, e depois eu consegui comprar um notebook, pois a gente conseguiu juntar um dinheiro do auxílio que minha mãe recebeu e eu comprei, mas foi só questão de um mês do meu notebook chegar e as aulas remotas começar, e hoje eu acredito que dar pra usar né, não seria ideal porque a internet cai muito, enfim, não é de qualidade, mas dá pra gente se segurar e usar, mas de certa forma se torna eficiente porque é a única opção que tenho. (Suellen)

Eu acredito que assim como a maioria eu me senti muito desmotivada, por conta que tem dias que a gente não tá bem né e juntando com esse contexto, essa onda de desmotivação, acabou que atingiu todo mundo, e eu passei vários dias assim, de até não conseguir ler um texto e de escrever mesmo, um bloqueio. (Nágila)

No princípio, eu não tinha esses recursos, eu não tive celular e nem tive o pc também, porque eu tinha acabado de chegar, e entrou a pandemia e eu tive que pedir apoio da minha família e graças a Deus consegui. Foi muito útil poder ter esses materiais por conta desse período remoto, mas acredito que não foi completamente suficiente. [...] O meu maior desafio né, eu digo, pessoalmente, é tentar me organizar, me forçar às vezes para fazer as coisas porque se não, não funcionava, é uma desmotivação que praticamente é uma luta que precisamos lutar contra. (Rebeca)

Eu tinha muito esses questionamentos e pensamentos de meu Deus eu estou na universidade e foi algo que eu sempre quis estar, mas de forma presencial, pois é a forma que eu acredito e consigo aprender melhor, em que o conhecimento é favorável e de certa forma mais fluída, e aí eu ficava me questionando se valeria realmente a pena eu estar nesse espaço dessa forma virtual porque era tudo que eu queria, mas no momento eu só pensava que tinha que sobreviver, minha família tinha que sobreviver e que a gente tinha que estar bem, meus amigos tinham que estar bem e seguros de alguma forma. (Érica)

A pior coisa era fazer trabalho acadêmico nesse período, apesar dos professores ser flexíveis em relação às aplicações de avaliações, sempre ficava essa questão né, eu estou fazendo atividade acadêmica, mas a minha irmã está chamando para fazer alguma coisa em casa ou tinha que sair de casa para comprar alguma coisa, tinha que varrer a casa, cuidar de outra coisa. Eu não me sentia universitário ao ponto de estar estudando e contribuindo para o meu desenvolvimento. [...]

Se o remoto continuasse eu teria desistido, porque mesmo que me contemple autores negros, africanos, pensamentos afrodiaspórico, como é que vou estar assistindo tudo isso? e ainda sem sentir na minha pele a troca de energia desse espaço... (Luan)

Nas narrativas dos entrevistados vemos que existe a falta de acesso à internet, bem como a outros recursos também caracterizados como essenciais. Quanto a esse acesso desigual aos recursos necessários ao bom andamento de uma educação por meios digitais, Couto, Couto e Cruz (2020, p.210) afirmam que:

As desigualdades sociais também são acompanhadas de exclusão digital. O acesso à Internet continua desigual no País. No Brasil, praticamente metade da população não tem acesso à Internet ou tem acesso limitado e instável. As desigualdades no acesso e usos da Internet em muitas áreas urbanas periféricas e zonas rurais reforçam as diferenças marcadas por vulnerabilidades sociais.

O que se observou na realização das aulas no ERE foram as falhas de conexão dos estudantes, internet oscilando, áudio cortando a voz, imagem travada ou queda de energia. Além disso, os links disponibilizados pelos professores às vezes não abriam, a conexão deles caíam, muitas vezes eles não conseguiam gravar a aula, repentinamente o *Google Meet* acabava a reunião por si só, para mostrar o slide eram diversos empecilhos, pois muitas vezes não

passavam, transmitir vídeos podíamos considerar “sorte” quando dava certo, pois começava a travar. A falta de habilidade com a utilização das tecnologias era um ponto bem recorrente entre nós estudantes e com os professores.

Outrossim, mesmo com a implementação do Programa Alunos Conectados criado pelo MEC, que disponibilizava chips de dados móveis para alunos com vulnerabilidades, alguns deles não tiveram nem contato com essa informação justamente por não dispor de aparelho celular ou notebook, e ainda por não terem condições de se deslocar até a universidade para buscar tais recursos, como o tablet. Somado a isso, às vezes os chips disponibilizados apresentavam instabilidades na conexão, tornando difícil o acesso às aulas. Já no caso das pessoas que possuíam esses recursos, muitos deles não eram eficientes para suprir as necessidades de uso de aplicativos específicos para educação remota.

Ademais, além de diversos desafios que perpassam esse período de ensino remoto, é primordial destacar que alguns estudantes tiveram que assegurar suas famílias financeiramente ou auxiliarem de algum modo, pois a covid-19 exprimiu a crise econômica das realidades brasileiras e as condições não eram favoráveis. Visto que muitas pessoas perderam seus trabalhos ou foram impactadas em seus sustentos porque ocorreu uma queda drástica em vários setores da economia, e também alguns pais fazem parte do grupo de risco e não podem se colocar em risco.

Além de tudo, os estudantes internacionais dos países da África tinham um fator ainda mais doloroso nesse período, pois além de tentarem se manter firmes no ensino remoto em período pandêmico, eles ainda sentiam saudades, medos e ansiedades por conta da distância dos seus familiares. Por isso, a falta de perspectiva e a incerteza de quando iriam sair dessa situação pandêmica, quando terão um momento para ter a oportunidade de vê-los, bem como a preocupação com a saúde dos seus, porque precisavam se proteger aqui no Ceará, mas também estar assegurados que as pessoas que eles amam estavam bem, seguras e protegidas.

Mediante ao que foi exposto e ao que é transmitido através do documentário, é indiscutível que são muitos os desafios nos quais os estudantes, assim como os professores, tiveram e têm para tentar resistir ao caos instalado na educação, devido à pandemia, e mesmo com esses enfrentamentos não deixamos de persistir e se esforçar para que pudéssemos dar continuidade às trocas de conhecimento e tentar nos manter perseverantes no ensino-aprendizagem em um contexto que o foco é sobreviver e combater o vírus. Isso evidencia o quanto nós e a educação estamos buscando resistir aos impactos desse período nefasto.

4. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM

Em primeiro momento, pensei em realizar essa produção audiovisual com os discentes e docentes do BHU em busca de captar as experiências deles, mas por estar construindo essa pesquisa em meio ao cenário pandêmico pude perceber que muitas coisas não seriam viáveis, então optei por trabalhar apenas com os estudantes que eu conseguisse.

Meu objetivo sempre foi saber sobre as diversas situações que perpassam a vida dessas pessoas no cenário de Covid-19 e como estava sendo seus processos de aprendizagem com a nova metodologia instruída de ensino-aprendizagem no qual fomos impostos. O meu interesse era escutá-las, entendê-las e construir esse projeto dando potência às narrativas delas, pois acredito na necessidade de trabalhos que relatem as experiências da vida em tempos de pandemia bem como a vida acadêmica estudantil.

Dessa forma, conversando com alguns colegas e sabendo parcialmente das experiências deles, crescia a minha vontade em fazer as entrevistas para realizar um trabalho com o audiovisual, com isso, tentei em diversos aplicativos gravar as entrevistas online, mas foram tentativas falidas, pois nenhuma foi viável, não consegui gravar as reuniões porque os aplicativos não permitiam, ou a voz não saía e a imagem paralisava, e por estarmos em isolamento social era inviável ir até as casas das pessoas para que eu pudesse entrevistá-las e gravá-las naquele momento.

Nesse sentido, depois de um tempo considerável buscando estratégias de como iria conseguir consolidar esse projeto, cheguei à conclusão de que era necessário esperar os casos de Covid-19 diminuir e começar a vacinar a população para que pudesse dar iniciativa nas produções. Desse modo, depois da indispensável vacina e mais de uma dose de reforço, comecei a perguntar a algumas colegas do meu município (Capistrano-CE) que são estudantes do BHU, sobre a possibilidade da participação delas, se tinham interesse, e elas toparam. A partir disso, comecei a organizar as ideias e montei as perguntas direcionadas para a entrevista semi-estruturada.

Minha primeira gravação foi em novembro de 2021. Comecei a trabalhar nas entrevistas, indo na casa de cada uma das minhas colegas. Uma das minhas maiores preocupações era incluir pelo menos um/a colega internacional, mas não sabia se seria possível pois não havia condições de locomoção de Capistrano à Redenção por conta do decreto de isolamento, da necessidade de manutenção das medidas protetivas necessárias, e também

porque não queria colocar ninguém em risco de contaminação, principalmente minha mãe por ser do grupo de risco. Vale destacar que graças à ciência, ao SUS e às vacinas, no dia 04 de Abril de 2022, após dois anos, iniciamos uma nova etapa e conseguimos retomar ao ensino presencial. Depois de muita luta, agora as coisas começaram a fluir um pouco melhor e isso me permitiu a oportunidade de conseguir entrevistar uma colega de Guiné-Bissau.

Para realizar uma produção audiovisual com entrevistas, percebi que é preciso criar um espaço de abertura entre a entrevistadora e os entrevistados, e isso ocorre através da identificação enquanto pessoas que estão submetidas aos mesmos processos, dentro da realidade que nos afligem. Dessa forma, para que se possa assegurar o diálogo é necessário que ocorram trocas de experiências amigáveis que permitam o conforto ao se expressar frente a uma gravação, e isso ajudou bastante em todas as entrevistas que consegui realizar, pois foram fluidas e sem pressão. Acredito que eu e meus entrevistados estabelecemos uma relação de confiança mútua, fiz o máximo para que todos estivessem bem à vontade, até mesmo na escolha do local onde preferiam serem gravados, pois falar das nossas condições e vulnerabilidades é preciso compreensão.

Para o processo de construção e consolidação deste trabalho, as análises baseiam-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa que segundo Flick (2013, p.23) se caracteriza pela “[...] captação do significado subjetivo das questões a partir das perspectivas dos participantes”. Nesse sentido, este trabalho tem como foco principal a abertura de conversação e a captação acerca das perspectivas dos personagens, com isso, Flick (2013, p.23) também ressalta que a coleta de dados nesse tipo de pesquisa é concebida de uma maneira mais aberta e seu objetivo se dá a partir da abrangência possibilitada ao caso que está sendo estudado. Nessa lógica, utilizei o método de entrevista semi-estruturada que permite a introdução de novas perguntas ao decorrer da entrevista e propicia um maior alcance dos discursos.

As minhas perguntas de partidas para a entrevista semi-estruturada foram:

1. A pandemia da Covid-19 ocorreu de modo inesperado e acarretou mudanças radicais em nosso cotidiano, a exemplo de nos afastar do ensino presencial e nos impor ao ensino remoto, como você lidou com essa mudança?
2. Tendo em vista que para o ensino remoto ser vigente é necessário recursos básicos acessíveis como: internet, notebook, celular. Você possui esses recursos a sua disposição? Se sim, os mesmos supriam todas as necessidades acadêmicas? Eram eficientes?

3. Quais foram os desafios educacionais que você teve/tem que enfrentar nesse período pandêmico?
4. Como é para você estar na universidade nesse período atípico?
5. Ao vivenciar diversas mudanças decorrentes desse período anômalo, quais foram os sentimentos que você percebe na relação entre o seu pessoal, emocional e estudantil?
6. Em uma análise comparativa, como você percebe seu desempenho nas atividades curriculares no ensino presencial x remoto?

Ao longo das entrevistas sempre ocorriam novas indagações, pois é interessante instigar os entrevistados a falar algo que por ventura possam ter esquecido, e eu também queria escutá-los e demonstrar minha solidariedade por tudo que relataram ter passado.

Além do mais, vale ressaltar que todos os materiais gravados e coletados, foram através do meu celular *smartphone*. Utilizei também uma *ring light* que auxiliou na claridade e uniformização da luz. Todas as gravações foram organizadas na memória do celular, assim como numa nuvem na internet.

Essa é a minha segunda experiência com apresentação de um trabalho de pesquisa, através do formato audiovisual. Minha primeira prática foi na componente curricular Oficina de Metodologia II na formação do BHU, com a professora Joceny de Deus Pinheiro. A partir disso, comecei a elaborar ideias para construir conhecimentos através das imagens e dos sons, pois era algo que me movia e interessava, justamente por trazer aspectos da realidade.

O presente trabalho realizado em formato de documentário, foi realizado por três colegas mulheres, um colega homem, e eu também me coloquei como participante para ressaltar juntamente com eles as minhas experiências e situações vivenciadas, porque não sentimos tudo isso sozinhos, infelizmente a pandemia da Covid-19 nos impactou de diversas formas diferentes, e também semelhantes.

A maioria das entrevistas levou em torno de 15 a 30 minutos nos quais foquei em analisá-las todas com calma, cuidado, e editá-las da melhor forma que consegui, para que pudesse extrair as partes em destaque de cada uma delas. Cada personagem recebeu um convite, uma explicação sobre a pesquisa, para saber se lhes era interessante, se sentiam encaixados na temática e se sentiam bem em participar. Esses foram os meus critérios utilizados para saber sobre o interesse e a disponibilidade das pessoas em participar, e colaborar com a pesquisa de

alguma forma, a exemplo de enviar-me vídeos de seus cotidianos utilizando máscara ou aceitar serem gravados.

Além disso, busquei trazer componentes que caracterizam esse período de pandemia da Covid-19, justamente para mostrar cada situação vivenciada durante todo esse percurso, como a máscara, higienização das mãos, oxímetro, álcool em gel, vacinas, luvas, sabão e testes rápidos. Essa foi uma ideia pensada na perspectiva do futuro, para que daqui alguns anos quando alguém tiver contato com esse material se recorde desses elementos, ou tenha conhecimento através deles. Também ressalto outros elementos que marcam a pandemia que são as UTIs lotadas, pessoas no oxigênio, mas que não estavam em meu alcance de filmagem

Somado a isso, também trouxe elementos do mundo e da natureza para criar espaços de pausas que possam ascender reflexões aos telespectadores acerca do que foi proferido. Ademais, quis propor o entendimento sobre os aspectos interdisciplinares fílmicos e significar a realidade. À vista disso, assim como o documentário *Human* (2015-2016) meu objetivo era a imersão do real, sem privatização, apenas filmar as palavras, os acontecimentos, expressões e cada singularidade dos personagens entrevistados, e como estudante, sobretudo pesquisadora, mantive-me no dever de analisar e também se impor diante a esse cenário para construir esse projeto documental.

5. ETAPAS DE REALIZAÇÃO

O processo introdutório do documentário é mais jornalístico, pois queria trazer essas notícias acerca da Covid-19, pois é o meio na qual passamos a conhecer sobre o vírus, descobrir mais acerca da contaminação, sobre os registros de casos e etc. Dessa forma, busquei várias notícias e depois selecionei quais gostaria de remeter a um dado momento vivenciado pela pandemia bem como sobre os casos. Resolvi narrar o que havia escrito sobre esse período e fazer junção com as imagens das notícias, tanto as atuais quanto as primeiras, pois foi bastante importante para a conexão da voz ao estava sendo apresentado através das imagens.

No processo de produção, dividi todas as entrevistas por perguntas, para assim facilitar na montagem posterior a isso. Após a divisão, comecei assistir todos os depoimentos novamente para fazer a escolha de cada fala dos personagens, pois queria tratar cada um deles como um tema, a exemplo de um personagem com os desafios educacionais, outro com o desempenho, e um com os recursos necessários, e assim sucessivamente. Fiz de cada pergunta um momento, e esse traz a narrativa do personagem como protagonista.

Somado a isso, o processo de edição é bem demorado, tendo em vista que deve-se analisar falas por falas, transições de uma fala para outra, conexão de uma narrativa a outra, efeitos de imagem para a abertura de outra, além de todo o percurso pré documental, essa é a fase inicial da coleta de dados, em que realizei as entrevistas, tentei buscar imagens, vídeos e diversas coisas que pudesse caracterizar os momentos pandêmicos, e também que favorecesse ao projeto documental quando fosse montá-lo.

Nessa perspectiva, comecei a montagem no editor *Shotcut* e juntei as falas selecionadas, depois organizei a ordem de aparição de cada pessoa e busquei fazer as transições entre as falas, assim como os efeitos de uma para outra. Além disso, também tentei deixar equilibrado os efeitos de um som para outro, porém tive um pouco de dificuldade já que as entrevistas foram gravadas em ambientes diferentes.

Em algumas outras edições, como a inicial, tentei propor um efeito de sobreposição de informações que se assemelhasse à ideia de alerta e rapidez, já que é basicamente a forma que a pandemia ocorreu. Além do mais, o take do tema, o dos agradecimentos finais e alguns outros detalhes foram todos realizados através do aplicativo *Capcut* no celular.

Para a finalização do documentário, pensei em produzir um cordel com o intuito de ressaltá-lo em junção às imagens que estavam sendo mostradas, porém não foi possível ressaltar

ele por completo, pois o tempo de imagem era curto, mas recitei algumas sextilhas para trazer também esse lado poético.

O processo de edição é como um descobrimento, pois ao longo dele pude aprender novas habilidades dentro dos aplicativos e percebendo como eu poderia ir aperfeiçoando algumas partes, buscando as melhores formas de deixar tudo bem estruturado e com qualidade.

O meu notebook dispõe de pouquíssima qualidade, por isso, não consegui fazer meu documentário nele, desse modo, meu irmão de coração Ítalo Gomes Silveira me auxiliou emprestando o dele, e também ajudou no processo de edição e na criatividade das ideias dentro do processo da montagem documental.

A minha orientadora, Joceny de Deus Pinheiro, orientou-me sobre as ordens de cada personagem, sugeriu mudanças e direcionou acerca do clímax do documentário. Após isso, foram traçadas modificações para o projeto final.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto nos faz refletir sobre a imensidão das vivências estudantis em um período inigualável, esse que nos impactou e transformou nossas vidas. Nesse sentido, é de caráter crítico percebermos os processos educacionais dos estudantes durante a pandemia de Covid-19, por isso, tudo exposto ao longo desta escrita evidencia os desafios e instabilidades que marcaram esse ensino remoto emergencial.

Além de tudo, é notório que a educação no Brasil é sinônimo de resistência e o período pandêmico ascendeu novos empecilhos e fez com que as problemáticas já existentes crescessem exponencialmente. Portanto, muitos estudantes foram prejudicados e impactados de diversas formas. Nesse sentido, não haviam possibilidades de viver esse contexto de uma forma menos dolorida com a realidade que nos perpassa, porque não bastava ser submetidos a uma doença, aos problemas educacionais, pessoais, ainda tínhamos que conviver a um contexto político discrepante, negligente e negacionista.

Essa produção documental *“Diálogos e reflexões: a educação em tempos de pandemia da Covid-19”* é um projeto eminente a obtenção de um diploma, tem uma significância para além da academia, pois está narrando e demonstrando as vivências, as realidades, os desafios, as desigualdades e resistências dos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. A pesquisa torna-se relevante por detalhar essas ocorrências vivenciadas num contexto inesperado, atípico e histórico que a pandemia da Covid-19 trouxe.

Por fim, trago essas perguntas geradoras para que se possa refletir sobre perspectivas futuras; apesar das instituições de ensino estarem retomando suas atividades, o vírus persiste, cabe a todos questionar, até quando viveremos com esse vírus? Quando realmente deixaremos de usar máscaras? Quando iremos circular e não correr o risco de se contaminar? Estamos na terceira dose da vacina e iniciando a campanha da quarta dosagem, mas os casos estão se alastrando novamente, as pessoas continuam morrendo, parece um ciclo...

A realização deste trabalho foi uma experiência acolhedora e transformadora, logo, concluo, ressaltando este cordel que produzi:

A COVID-19
Surgiu de repente
Quando menos se viu
Alastrou-se mundialmente
Deixando um mar de corpos
Sofrimento eminente

Tudo aqui narrado
É só um recorte
De um período
Sinônimo de morte
Quem saiu ileso
É sujeito de sorte

Anos doloridos
Saúde em calamidade
Economia e Educação
Expondo a vulnerabilidade
De uma sociedade
Ainda mais longe da equidade.

Como se adaptar
A um ensino emergente
Com o mental
Cada vez mais doente
Vendo gente morrer
E a tristeza decorrente

Desafios educacionais
Não estavam em falta
Estudantes desmotivados
E o aprendizado em pauta
A consequência disso
Taxa de evasão alta

Os recursos para tal
Aqui pudemos ver
Escassez, ineficiência
Mas um caminho a vencer
Buscando solução
Sem ter por onde correr

Vírus inconveniente
Afetou também interação
De um lado docentes
E seu processo de adaptação
Do outro discentes
Buscando reestruturação

Período Nefasto
Tamanha instabilidade
Perspectivas perdidas
Educação em disparidade
Previsão não se tinha
Da vida em normalidade

Cotidiano educacional
Marcado por resistência
Estudantes e educadores lutando
Para suprir essa carência
Dar continuidade ao conhecimento
Era a única providência

Medidas protetivas
Para o vírus combater
Isolamento social
Era a forma de reverter
Uso de máscara essencial
Para assim sobreviver

No caos instalado
Sobreviver era a intenção
Vacina foi um dos meios
para conter a contaminação
indivíduos buscando resistir
ao vírus que afetou a nação

O ensino remoto
É sinônimo de persistência
Buscamos ser perseverantes
Em meio a insuficiência
Governantes fajutos
Negando nossa existência

A pandemia da covid-19
Veio nos assolar
Mas nós, povos fortes
Por essa vamos passar
Educação e a ciência
Para assim ressignificar.

Resumo em resistência
Esse período da educação
Mas é com ela que podemos
Buscar a conscientização
Sejamos assim persistente
Para fazer revolução.

7. REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Renato. **Número de mortes por Covid-19 no Brasil em 2021 já supera todo ano de 2020.** CNN. São Paulo, 25 abr. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/numero-de-mortes-por-covid-19-no-brasil-em-2021-ja-supera-todo-ano-de-2020/> . Acesso em: 25 abr. 2022.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas. ROCHA, Daniele Santos. **COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES** ISSN 2675-1291| DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010>. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília, 1988.

BRASIL. Governo Federal. Ministério da Saúde (org.). **Como se proteger?: confira medidas não farmacológicas de prevenção e controle da pandemia do novo coronavírus.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger#:~:text=Entre%20as%20medidas%20indicadas%20pelo,-19%2C%20conforme%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20m%C3%A9dicas>. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal (org.). **MEC lança o Painel de Alunos Conectados: o painel integra o projeto alunos conectados.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-o-painel-alunos-conectados>. Acesso em: 10 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal (org.). **Covid-19: tudo o que você precisa saber.** [s.d]. Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.coronavirus.ms.gov.br/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020.** Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. UNESCO. (org.). **Coalização Global de Educação: #AprendizagemNuncaPara Resposta da educação frente à COVID-19.** [s.d]. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>. Acesso em: 25 maio. 2022.

CARDOSO, Antonio. **Governo suspende aulas presenciais até maio em todo o estado.** Governo do Estado do Ceará. Fortaleza, 31 de março. 2020. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/03/31/governo-suspende-aulas-presenciais-ate-maio-em-todo-o-estado/>. Acesso em: 24 de abr. 2022.

CEARÁ. **DECRETO Nº33.510, de 16 de março de 2020.** DECRETA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E M S A Ú D E E D I S P Õ E S O B R E MEDIDAS PARA ENFRENTAMENTO E CONTENÇÃO DA INFECÇÃO HUMANA PELO NOVO CORONAVÍRUS. Disponível em <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.510-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>. Acesso em: 23 de abr. 2022.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. **#FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19.** EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 200–217, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 09 maio. 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.** Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

HISTÓRICO da pandemia de Covid-19. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS). [s.d] Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 21 abr. 2022.

HUR, Domênico Uhng. SABUCEDO, José Manuel. ALZATE, Mónica. **Bolsonaro e Covid-19: Negacionismo, militarismo e neoliberalismo.** Psicologia Política. vol. 21. n.51. pp. 550-569. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v21n51/v21n51a18>. Acesso em: 15 julho. 2022.

HUMAN. Direção: Yann Arthus-Bertrand. Produção de Humankind Production. 2015-2016. Disponível em: <https://youtu.be/TnGEclg2hJg>.

MACEDO, Yuri Miguel. ORNELLAS, Joaquim Lemos. BONFIM, Helder Freitas. **COVID-19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?** INSS 2675-1291- DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/encantar.v2.0001>. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-10, jan./dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Una-Sus. **Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença.** 2020. Gov.br. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,para%20It%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia>. Acesso em: 22 abr. 2022.

Publicadas resoluções que tratam das diretrizes para Período Letivo Excepcional (PLEx). Prograd, 2020. Disponível em: <https://prograd.unilab.edu.br/consepe-publicadas-resolucoes-que-tratam-das-diretrizes-para-periodo-letivo-excepcional-plex/>. Acesso em: 03 maio. 2022.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. **PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁTICA DOCENTE.** EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 05 maio. 2022.

RATHSAM, Luciana. **Negacionismo na pandemia: a virulência da ignorância**. Unicamp, 2021. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/14/negacionismo-na-pandemia-virulencia-da-ignorancia>. Acesso em: 15 julho. 2022.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel Pedagogia do Vírus**. ISBN 978-972-40-8496-1, CDU 347. 2020.

SILVA, Ellery Henrique Barros. NETO, Jerônimo Gregório da Silva. SANTOS, Marilde Chaves. **PEDAGOGIA DA PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL**. ISSN: 2675-3855| <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.31695>. Revista Latino-Americana de Estudos Científico - RELAEC, v. 01, n.04, jul/ago. 2020.